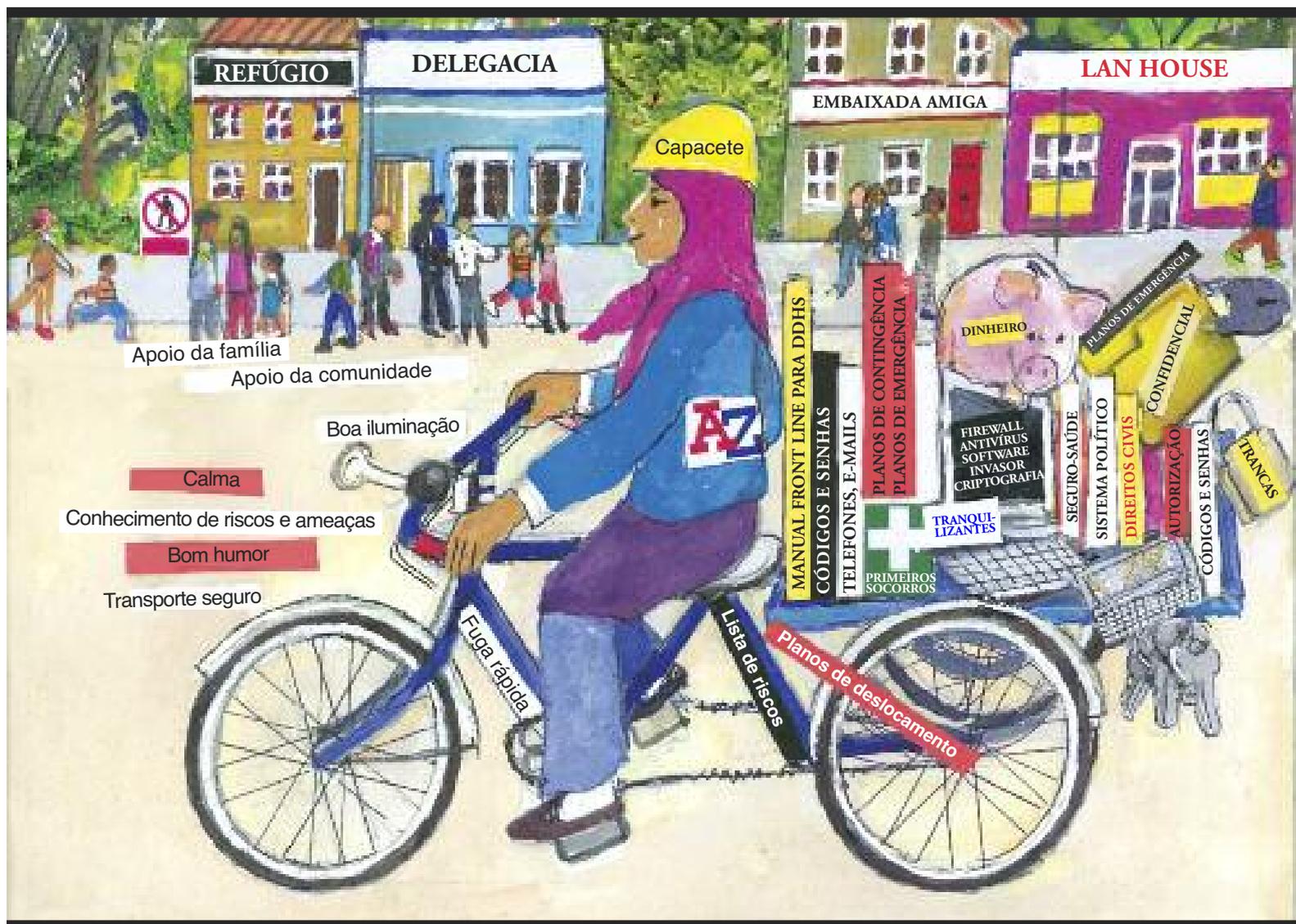


# MANUAL DE SEGURANÇA: MEDIDAS PRÁTICAS PARA DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS EM RISCO



# CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO

***“Houve um tempo em que eu achava que planos de segurança eram apenas para os defensores dos direitos humanos que não tinham coragem suficiente para enfrentar riscos. Hoje eu entendo que criar planos desse tipo nos torna mais fortes e eficientes.”***  
DDH, África

Este capítulo apresenta o conceito de “defensor dos direitos humanos” (DDH) e alguns dos riscos enfrentados pelos defensores. Ele sintetiza as etapas envolvidas na criação de um plano de segurança, fornecendo definições dos termos relacionados à segurança e proteção que serão usados neste manual. No fim do capítulo, há um breve exercício para você fazer sobre sua própria segurança.

## Bem-vindo

Bem-vindo ao Manual de segurança: medidas práticas para defensores dos direitos humanos em risco.

Os defensores dos direitos humanos (DDH) são indivíduos que trabalham de forma não violenta a favor de outras pessoas, defendendo alguns ou todos os direitos consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Os defensores dos direitos humanos trabalham na defesa dos direitos civis, políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais, e do direito à igualdade, como quem defende os direitos das mulheres e de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais (LGBTI).

Alguns exemplos de defensores dos direitos humanos: responsáveis por um escritório de apoio jurídico; uma organização que documente a tortura (inclusive estupro) e ajude os sobreviventes; pessoas que trabalhem pelos direitos de grupos desfavorecidos, como mulheres ou empregados em trabalho forçado; ativistas anticorrupção; funcionários de abrigos para mulheres; líderes indígenas defensores dos direitos de suas comunidades; manifestantes que denunciem danos ambientais; defensores da liberdade de expressão da identidade e orientação sexual. Em alguns casos, os defensores dos direitos humanos são vítimas de violações que passaram a defender o direito de outras pessoas em situação semelhante, como mulheres de desaparecidos que se unem para lutar para que os responsáveis sejam julgados. Alguns defensores dos direitos humanos trabalham em organizações, outros atuam por conta própria.

Os defensores dos direitos humanos do mundo inteiro podem enfrentar riscos devido ao trabalho realizado por eles. Entre esses riscos estão agressões físicas, tortura (inclusive sexual), encarceramentos e até assassinatos. Os responsáveis por essas violações podem ser militares, policiais ou seus órgãos de inteligência, corporações multinacionais, grupos de oposição armados, milícias locais, criminosos locais contratados, grupos religiosos extremistas, membros da própria comunidade ou mesmo membros das próprias famílias dos defensores dos direitos humanos.

*“Mapeamos todos os recursos disponíveis no âmbito das ONGs: escritórios de apoio jurídico, meios de comunicação independentes, organizações de apoio psicológico... Agora sabemos a quem recorrer quando precisamos de ajuda.”* DDH, Leste Europeu

Quaisquer que sejam os riscos e os responsáveis pelas violações, onde quer que surja o perigo, há formas de reduzir as ameaças e o impacto de qualquer ataque.

## Etapas para criar um plano de segurança

Este manual foi inspirado nas centenas de defensores dos direitos humanos de mais de 50 países que compareceram às oficinas de segurança e proteção da Front Line Defenders. Esses defensores dos direitos humanos puderam continuar seu trabalho porque adotaram

medidas para proteger sua segurança. A partir da avaliação sistemática da própria situação, eles desenvolveram as estratégias e táticas mais adequadas a seus ambientes específicos. Este manual é baseado no Manual de proteção para defensores dos direitos humanos (Protection Manual for Human Rights Defenders)<sup>1</sup>, em discussões com especialistas de segurança e em contribuições dos participantes das oficinas e de outros defensores dos direitos humanos que atuam em ambientes inseguros. Essas pessoas discutiram os riscos e compartilharam conosco suas estratégias de sobrevivência.

Este manual vai guiá-lo pelas etapas da produção de um plano de segurança, que pode se destinar a você pessoalmente ou à sua organização (no caso de defensores dos direitos humanos que trabalham em organizações). Ele adota uma abordagem sistemática para ajudá-lo a avaliar sua situação de segurança e a desenvolver táticas e estratégias que reduzam os níveis de vulnerabilidade e risco.

As etapas são:

- Análise do contexto
- Avaliação do risco
- Análise de ameaças
- Criação de planos de segurança
- Implementação e revisão dos planos

Nossa experiência com defensores dos direitos humanos de países do mundo inteiro revela que há muita coisa a ser feita e que os recursos são limitados. Às vezes, as medidas de gestão de segurança podem ser deixadas de lado porque parece nunca haver tempo suficiente ou porque os defensores dos direitos humanos acham que devem se preocupar

*“Se um defensor dos direitos humanos está sob ameaça, mobilizamos todos os outros ativistas dos direitos humanos do país para criar uma rede de apoio. Qualquer ativista que se encontre com um visitante internacional ou com uma personalidade influente fala sobre a pessoa que está em risco. Isso divulga amplamente a situação da pessoa ameaçada e reduz seu grau de vulnerabilidade.”*  
DDH, Leste Europeu

mais com as pessoas para as quais trabalham do que consigo mesmos. Entretanto, defensores dos direitos humanos que investiram tempo e energia no desenvolvimento da capacidade de gerenciar a própria segurança nos contam que vale a pena. Isso porque esse investimento pode evitar que incidentes de segurança interrompam o trabalho de proteção contra ameaças aos direitos humanos, além de reduzir o risco de estresse e ajudar as pessoas a trabalhar de modo mais eficiente.

Este manual tem um capítulo específico sobre estresse e bem-estar. Incluímos esse capítulo porque os defensores dos direitos humanos relatam que sofrem com altos níveis de estresse devido a vários fatores, como carga de trabalho, expectativas, ameaças e experiências traumáticas. O estresse pode reduzir consideravelmente sua capacidade de se manter seguro e levar ao esgotamento emocional. Esperamos que esse capítulo ajude você a lidar melhor com o estresse.

Percorrer este manual leva algum tempo, mas ele não pretende ser um trabalho teórico. Ele foi elaborado para estimular sua consciência sobre os problemas de segurança e ajudá-lo a pensar sobre como reduzir as ameaças.

Ao longo do texto, incluímos exemplos de táticas simples usadas por defensores dos direitos humanos para aumentar a própria segurança. Os exemplos aqui apresentados podem não ser necessária e diretamente relevantes para sua situação específica. Mas esperamos que eles possam inspirá-lo a pensar de modo criativo sobre como reduzir os riscos enfrentados para que você possa continuar seu importante trabalho do modo mais seguro possível.

1. “Manual de proteção para defensores dos direitos humanos (Protection Manual for Human Rights Defenders), Enrique Eguren/PBI BEO, publicado pela Front Line Defenders em 2005 e disponível no site da Front Line Defenders <http://www.frontlinedefenders.org>

*“Segurança é a ausência de risco? Ou a capacidade de gerenciar o risco? Ao optarem por se tornar defensores dos direitos humanos e trabalhar na defesa do direito das pessoas, indivíduos e organizações assumem certos riscos. Esses riscos variam dependendo de cada país e de cada contexto, podendo variar também ao longo do tempo. Os defensores têm, consigo mesmos e com as comunidades pelas quais trabalham, o dever de prestar atenção à segurança. Essa não é uma questão de interesse próprio, mas da garantia da continuidade do trabalho em defesa de outras pessoas. Cuidar da própria segurança significa cuidar ainda melhor das vítimas de violações. “Não se trata de um capricho, mas de uma necessidade.”*

DDH, Europa

## **Observações importantes**

Nenhum livro pode ensinar alguém a ter segurança. Raramente uma recomendação se aplica aos defensores dos direitos humanos do mundo inteiro. Circunstâncias diferentes exigem respostas diferentes, e circunstâncias semelhantes envolvendo pessoas diferentes também podem exigir estratégias diversas. Embora presentes neste manual, os exemplos e listas de verificação foram incluídos com o objetivo de ilustrar e estimular suas próprias ideias sobre o que é necessário para aprimorar sua segurança, não tendo o propósito de ser modelos a ser seguidos.

O gerenciamento da segurança requer a definição de procedimentos. Mas os procedimentos só serão eficientes se forem respostas adequadas aos riscos enfrentados por você. Assim, o desafio é identificar corretamente as ameaças e vulnerabilidades em seu ambiente em determinado momento, complementando essa avaliação com a consciência constante sobre cada situação.

Como pessoas diferentes enfrentam riscos diferentes, é importante considerar quais de suas características pessoais podem torná-lo mais vulnerável a riscos. Na maioria das sociedades, as defensoras dos direitos humanos e os defensores dos direitos de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais (LGBTI) enfrentam riscos adicionais devido a sua identidade e ao modo como se expressam. Neste manual, as questões relacionadas a identidade e orientação sexual não são abordadas separadamente, mas de modo integrado na mesma seção.

Embora a tecnologia traga muitas vantagens para os defensores dos direitos humanos (como a facilidade de comunicação por celulares, a rapidez na divulgação de informações por e-mail, a possibilidade de contato por meio de redes sociais, etc), ela também aumenta o risco de que você seja vigiado e sofra interferências de pessoas que se opõem a seu trabalho. Este manual não pretende ser um guia técnico sobre segurança digital. Para obter informações sobre esse assunto, consulte “Security in-a-box” (Kit de segurança digital), Tactical Technology Collective e Front Line Defenders, em <https://security.ngoinabox.org>, e Mobile in-a-box (Kit de segurança em tecnologia móvel) em <http://mobiles.tacticaltech.org/>



*Projeto Security-in-a-box (Kit de segurança digital)*

De toda forma, você encontrará algumas recomendações práticas em dois anexos: no Anexo 14, Segurança no computador e no telefone, e no Anexo 15, Tecnologia e metodologia de

vigilância. As pessoas que forneceram os exemplos usados neste manual não são citadas por motivos de privacidade e segurança. Seus nomes foram alterados e, em algumas circunstâncias, experiências de mais de um defensor dos direitos humanos foram reunidas em um único exemplo.

## Definições

Este manual se concentra nos defensores dos direitos humanos e nas medidas que podem ser adotadas para aprimorar a segurança pessoal e a segurança das organizações em que eles atuam. Como os defensores dos direitos humanos também precisam se preocupar com a segurança das pessoas cujos direitos eles defendem e com as quais trabalham (clientes, testemunhas, etc), muitas das medidas de segurança apresentadas aqui beneficiarão essas pessoas também.

Este manual aborda questões relacionadas a:

**Segurança:** ausência de risco ou dano resultante de violência ou outros atos intencionais

e

**Proteção:** medidas adotadas por defensores dos direitos humanos e outras pessoas que atuam para aprimorar a segurança.

Ele não pretende abordar de modo abrangente:

**Segurança relativa a atos não intencionais:** ausência de risco ou danos advindos de situações como acidentes, fenômenos da natureza e doenças.

Entretanto, vale a pena pensar em quais ameaças a sua segurança representam maior risco devido a seu ambiente, seus métodos de trabalho ou seu estilo de vida, exigindo que você adote medidas para reduzir o nível de risco. É importante considerar que as pessoas tendem a subestimar os perigos advindos de situações comuns, como acidentes de carro, e a superestimar os riscos inerentes a situações menos comuns, como viagens aéreas.



### Atividade: Como considerar a situação de sua segurança pessoal

Esperamos que esta introdução tenha estimulado você a pensar sobre sua situação em termos de segurança. Nas páginas a seguir, você poderá listar suas ideias iniciais sobre os fatores que fazem com que você se sinta mais seguro, assim como aqueles que podem fazer

com que você se sinta menos seguro. Se preferir, você pode fazer desenhos ou traçar um mapa que indique esses fatores.

*“Depois que avaliamos nossa segurança em geral, percebemos que o local de nosso escritório, que poderia ser atingido por uma avalanche, representava uma grande ameaça. Então decidimos nos mudar.”*

DDH, Ásia

Essas informações poderão ser usadas quando você elaborar seu plano de segurança pessoal.

**Observação:** se quiser, você pode destacar deste manual todos os exercícios em que forem fornecidos detalhes pessoais e guardá-los em um local seguro.

*“Acidentes de carro são muito comuns no nosso país. Por isso, criamos a regra de que nossos funcionários só devem dirigir à noite em circunstâncias de extrema necessidade.”*

DDH, África



**"QUE FATORES FAZEM COM QUE  
EU ME SINTA MAIS SEGURO?"**

**ATIVIDADE**







**"QUE FATORES FAZEM COM QUE  
EU ME SINTA MENOS SEGURO?"**

**ATIVIDADE**



